

Reunião da Equipe da Aliança do Futuro dia 11 de março de 2017

Presentes: Lourdes, Denis, Dagmar, Giovana, Eliel, Marcos, Kauê, Eduardo, Miguel, Maria José, Luiz Gustavo, Cristina, Luiz Amaro, Juliano

- Kauê iniciou lembrando do e-mail do Valter de Minas Gerais informando que embora não possa estar participando no momento da reunião, que gostaria de que outro representante da casa conselheira pudesse substituí-lo, o que foi informado que sim
- Giovana sentiu após a mensagem do plano espiritual, compartilhado com a Cristina, que deveríamos colocar algum tópico de no dia da Aliança e/ou na RGA. Marcos lembrou que já havíamos comentado para o Dia da Aliança utilizarmos essas ideias. Eduardo sugere que não fique apenas nesses dois. Poderíamos montar um programa que pudesse aplicar em três horas e aplicarmos em 2-3 pessoas para apresentarmos o que foi construído ao longo desse período. Para isso, precisamos a partir da escrita para o Trevo rever algumas tarefas já realizadas e transformarmos em um programa de 3 horas mais ou menos.
- Giovana sugeriu lermos para todos o que foi produzido para envio para o Trevo e que não foi compartilhado com todos. Sugere ainda, que todos pudessem escrever. Giovana irá encaminhar para o e-mail. O Trevo será uma tarefa nossa.
- Precisamos documentar como o grupo surgiu. Quando realizarmos alguma atividade em nome do grupo, seja no O Trevo ou demais locais, sugere-se que assinemos com o nosso nome e na sequência, como sendo integrante do grupo da Aliança do Futuro.
- Miguel disse que aplicou uma de nossas atividades sobre iniciação espiritual e disse que o resultado foi muito positivo. Ao final, houve uma mensagem do plano espiritual, simples, mas que tocava no aspecto da iniciação espiritual de cada um. Que precisamos cuidar melhor de nós mesmos. Despertou e reforçou que a iniciação espiritual é individual, não em grupo. Por isso, olhemos com muito carinho. Irá compartilhar conosco.
- Luiz Amaro entende que poderíamos aplicar então uma atividade numa casa sobre como pensar no futuro da própria casa? Será que os trabalhadores pensam nisso? Essa poderia ser a ligação que teríamos com a casa.
- Giovana lembrou que ainda da questão da iniciação espiritual, lembrou que veio do plano espiritual a pergunta de qual a nossa intenção e interesse pessoal de estar participando desse grupo. Por isso pergunta: qual o objetivo de estarmos num grupo de Aliança do Futuro? Se formos apenas pela nomenclatura acabamos indo pelo próprio nome em si, mas que precisamos pensar em como as atividades da Aliança estão de fato dentro de nós. Qual o interesse de estarmos participando da diretoria da Aliança e como isso que eu estou fazendo está auxiliando para que eu mude por dentro. Não pode haver esse interesse pessoal a frente de qualquer decisão.
- Lembrou que no ano passado realizamos o Encontro de Alunos de EAE e que viu gente muito boa e que precisamos aproximar esses espíritos para que estejam conosco. Como fazer isso?
- Dagmar pergunta se a Aliança é apenas isso. Qual o nosso objetivo em comum? Temos várias experiências a ser compartilhadas, mas não temos uma missão muito bem definida como discípulos. O que temos de fazer no mundo além de nós mesmos? Temos exemplos simples como em Cuba, com os discípulos em Cuba, sem tecnologia e ainda discutimos muito em tecnologia mas sem sabermos nosso

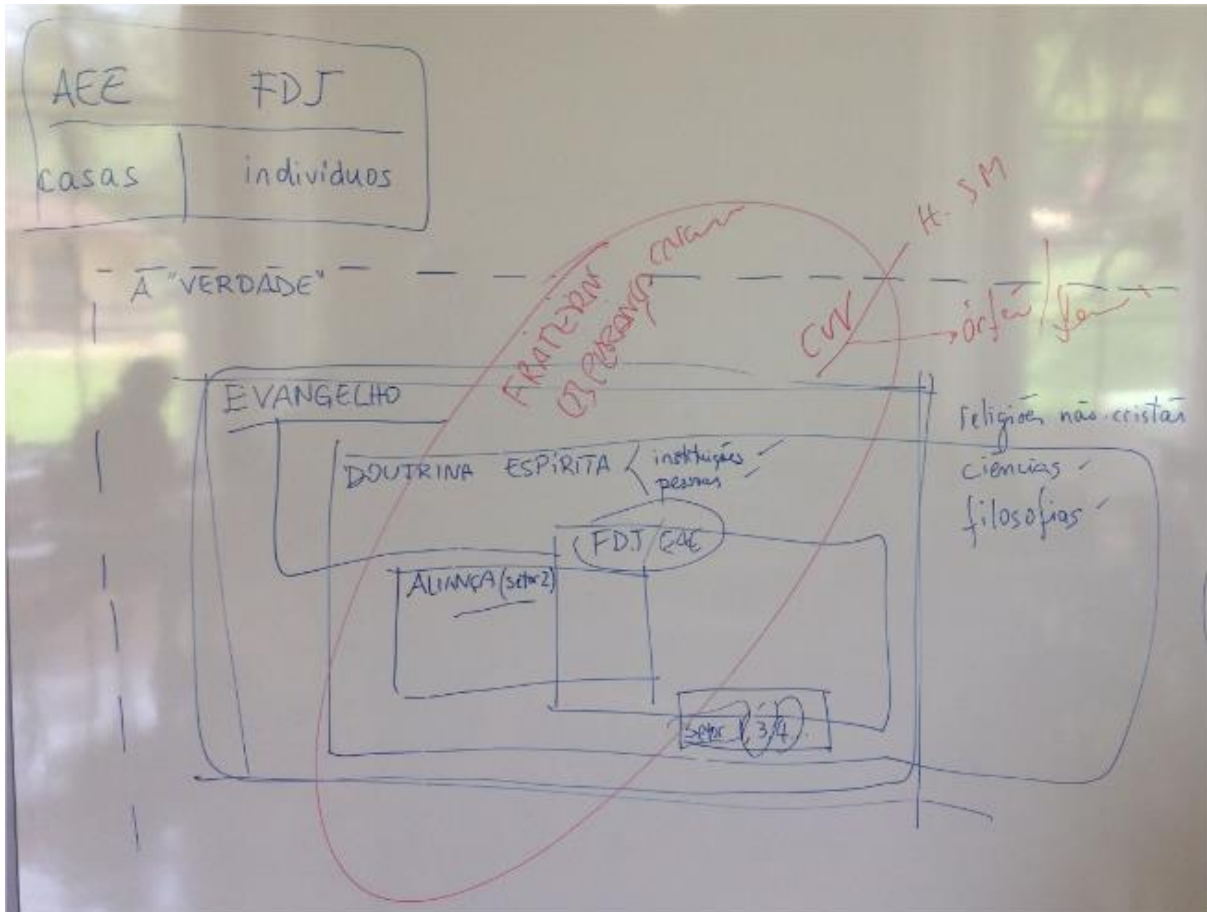
objetivo comum. Nossos trabalhos com o pessoal do exterior, muitas vezes sozinhos.

- Miguel comenta que apesar de tudo isso, muita coisa já está sendo feita. O que sente que veio do plano espiritual é que muitas vezes buscamos fazer pelo outro e não fazemos para nós mesmos. Como está o meu processo de iniciação espiritual? Será que não estou substituindo o fazer pelos outros sem fazer o meu? Lembrou que o plano espiritual já nos disse que as vezes ficamos muito ansiosos pelo fazer. No entanto, não discorda que precisamos discutir outras questões de ordem prática. Dagmar acha que temos de pontuar mais, sem trabalharmos muito nas periferias.
- Lourdes pensa que estamos vivendo num momento em que o imediatismo é o principal. Sente que ainda não consegue captar tão simplesmente algo tão amplo. Cada um está no seu movimento. Pegando o pensar, o sentir e o agir, sente que gastamos muita energia no pensar, muitas vezes nos impedindo de canalizar as energias. Acha que talvez não esteja agindo da maneira ideal, mas age. Se ficarmos apenas no não estamos fazendo nada, podemos ter uma visão muito modificada.
- Luiz Gustavo disse que no contato com as instituições federativas e que comparando com a Aliança. O fazer mecânico apenas pelo trabalho, gera um desgaste e essa mecanização atrapalha a consciência da espiritualização. Quais os valores da Aliança? Qual o papel da nossa iniciação nisso? Se não estamos de fato trabalhando o nosso íntimo, o problema não está no programa em si, mas na forma como estamos vivendo esses programas. Precisamos viver conscientemente, de forma prática. Lourdes acrescenta que isso é muito individual, que cada um faz o seu melhor. Não podemos tornar as coisas como sendo realizadas pelas pessoas deliberadamente ruim. Por isso temos de ter o autocuidado, trabalharmos de dentro para fora. Temos melhorado bastante. Não podemos ter a sensação de que não crescemos. Diz que entende a angústia do Dagmar, apenas acrescenta que não conseguimos apenas fazer para fora. Na nossa Aliança será que temos outros grupos que falam sobre isso?
- Giovana acrescenta que os programas já estão prontos. Como veio na mensagem, para que tantas dúvidas? Comenta que sua sensação durante a mensagem foi que não foi apenas para esse grupo, mas para as demais reuniões da diretoria também. Não importa que eu só tenha dado um passo. Foi o passo que eu dei. Eu já sei o que é Aliança? Eu estou praticando o que é a Aliança para fora?
- Luiz Amaro pergunta: qual o futuro da Aliança? Concorde com a Lourdes que estamos fazendo. No aspecto do que é o programa e como estamos aplicando-o, precisamos reforçar o que dá certo. Muitas vezes reforçamos muito o negativo e acabamos por esquecer de que com o reforço positivo as coisas funcionam mais. Quais os pontos positivos que temos e como podemos fortalecê-los? Naturalmente os negativos vão sendo corrigidos. Sente que dá o melhor de si, mas talvez eu sei da minha condição pessoal de fazer. As pessoas podem criticar, mas já sente essa percepção de si próprio.
- Eliel traz a seguinte reflexão: se formos analisar, há 2000 anos a maioria leva as pessoas a fazer algo, se evangelizar. O resultado em 2000 anos é de espíritos bem evangelizados? A mensagem de Jesus é bem simples. Talvez estamos nesse despertar do interiorizar para depois levar. Levamos de uma forma diferente.
- Marcos coloca-se dizendo com algo parecido com o Eliel quanto aos movimentos que já houveram ao longo desses 2000 anos para levar a boa nova. Lembrou de Paulo sobre as epístolas passando os ensinamentos através da ligação de Paulo

com o plano espiritual para que desse certo. Sente que ainda estamos muito envolvidos com as questões materiais e talvez, caso elevemos nossa ligação, possa ficar com uma clareza maior, assim como as angústias de Paulo diminuíram após se ligar melhor com o seu próprio interior. Assim como na época de Paulo, havia pessoas bem preparadas e despreparadas e isso não é muito diferente do nosso movimento de hoje.

- Eduardo lembra que os desafios são individuais e em grupo. Lembrou que o mestre não veio fundar nenhuma religião. Sendo assim, não é o futuro da humanidade termos várias religiões. Essa é a meta do espiritismo, não é converter pessoas. Precisamos ultrapassar os limites. A Aliança tem esse perigo também, pois foi criada para ajudar as pessoas e se começarmos a criar vários limites vamos complicar. O jeito mais autêntico e que é a característica da Aliança é vivenciar mais do que falar. O respeito das práticas organizadas é auxiliar na forma de nos modificarmos. Começou na Federação. A Aliança nasceu para levar além alguns conceitos. Lá na própria Federação surge uma necessidade que é haver iniciados em um processo, fora da estrutura espírita apenas. Por isso surgiu a FDJ. Temos a Aliança e a FDJ. Uma não vive sem a outra mas não são a mesma coisa. A FDJ sem a Aliança vira poesia. No passado veio numa mensagem, uma fraternidade de fraternidades mas na época não tínhamos época para isso. Essa é a Fraternidade Aliança. Não está limitado apenas na dimensão do espiritismo. Está na dimensão do auxiliar o mundo. Nossa proposta seria criar um novo desafio: como construir essa fraternidade de fraternidades, chamada Fraternidade Esperança. Apesar de todos esses defeitos que ainda temos, a Aliança é uma estrutura quase única na Terra, assim como a FDJ. Agora falta uma terceira dimensão, fazendo-nos sair do meio espírita, da casa espírita, fazendo reforma íntima apenas na cabeça é uma terceira dimensão. Quando os médiuns captaram isso no passado, como trabalhos do CVV, hospitais psiquiátricos, obras sociais para promover a vida, sem assistencialismo como o terceiro setor, trabalha o lado de promover as pessoas, não o tratar como coitados já é uma realidade. O futuro da ALiança seria então ajudar na parte dela, fazendo a lição de casa deixando a Aliança redonda, segundo, valorizar os elementos de coração nobre na fraternidade e terceiro criar a Fraternidade Esperança. Ainda não reconhecemos no consciente mas no inconsciente já sentimos isso. Precisamos engolir um pouco mais como conseguiremos um tempo a mais caso eu queira realmente construir uma terceira dimensão, exigindo um pouco mais de nós, mas precisaremos pensar. Talvez o Dia da Aliança seja isso: quem vais assumir nossas tarefas para que possamos assumir novas tarefas. Formação das lideranças é um primeiro passo para que possamos auxiliar na construção dessa terceira dimensão. Mas sabe que ainda não é fácil pois ainda não é algo material. Precisamos conseguir manter as coisas funcionando, treinar novas lideranças, não ficar parado e conseguir tirar essas ideias do abstrato para conseguirmos colocar essa necessidade na prática. Lembrou que essa Fraternidade já era falada antes mesmo de ele chegar na Aliança. Na época, tinha até plaquinha com a questão da Fraternidade Esperança lembrar que é algo que transcende, para que toda a hora que eu passasse naquela porta, lembrar sobre como ir além. De modo prático, nos próximos 6 meses poderíamos:
 - Como gerir as novas lideranças que irão nos substituir
 - Como liberar mais tempo para ocupar o tempo com novas coisas, sendo essa a Fraternidade Esperança.

- Lembrou-se que naquela época que surgiu, montava-se plantões em hospitais, albergues para atender as pessoas, entre outros, com todos pensando ao mesmo tempo, surgiu essa mensagem falando da Fraternidade Esperança, onde há no plano espiritual uma turma que pensa em como melhorar a humanidade e que não dá para dividir apenas em religiões... as pessoas na época já estavam ocupadas também.. quando fechou a brecha para falar dessa fraternidade, pois todos começaram a fazer suas tarefas



- Lourdes sente que as vezes capta algumas coisas individualmente mas em grupo as vezes sente que não. Giovana disse que até hoje nunca tinha ouvido sobre essa fraternidade, mas que já vem pensando nas atividades que hoje realiza e como poderia transmitir para as demais pessoas...
- Maria José disse que sente da mesma forma quanto a nossa tarefa com essa Fraternidade. Denis disse que juntos fica mais fácil. Giovana comentou que sempre teve um incômodo de achar que nessas reuniões nós sempre patinamos muito. Pela primeira vez, sente que pela primeira vez foi tocada. Sente que esse “projeto” vai além dessa própria encarnação. Lourdes: pensar na Aliança do Futuro é muito mais do que pensar na Instituição Aliança.
- Eduardo: do ponto de vista da Fraternidade, a captação com a mediunidade para sentir o que se vem do alto e em conjunto, se é um trabalho para unir as iniciativas, lembrou-se de um trabalho do Centro Oeste como o trabalho junto as prisões. Não significa que faremos esse trabalho, mas dá um direcionamento de que talvez tenhamos que viver num trabalho com uma mobilização maior, de ajuda mútua.

Teremos que construir e não dá para ser só no papel. Teremos que vivenciar. Colocar os movimentos para conversarmos juntos, seja espírita ou não. Teremos de propor atividades e marcar encontros, auxiliando no exercício da percepção. Lembrou que temos as últimas aulas do curso de médiuns que poderíamos após uns três anos, rever aquelas aulas pois na época não tinha possibilidade de aproveitar.

- Denis sugere que façamos um aprimoramento mediúnico dentro do grupo, solicitando auxílio de pessoas externas. Eliel sugere que estudemos também o assunto, com leituras, etc. A parte de estudo poderia ser por skype. Lembra de uma leitura que fala que estamos chegando a era do espírito.
- Eduardo lembra que todas essas sugestões em grupo nos leva a pensar a respeito da escola continuada, que é uma escola iniciática de maneira continuada. Em algum momento da nossa vida temos de retomar isso pois sentimos essa necessidade. É o tipo de coisa que na próxima fase da Aliança e da FDJ é sentir isso. Um dos problemas é achar que o processo de iniciação acaba em aulas ou em anos de estudo.
- **A partir da próxima reunião começaremos às 9h30**
- **Tarefas para as próximas reuniões:**
 - **Como avaliar a tarefa da Aliança do Futuro com a Fraternidade Esperança.**
 - **Retomada do livro Livre Arbítrio. - 3ª parte Libertação Espiritual - página 131**